

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- abril de 1972 -

O clima geral dos negócios na economia paulista continuou otimista no mês de abril, apresentando inclusive resultados globais mais satisfatórios que os verificados nos três meses anteriores. O setor industrial, por exemplo, já teria crescido em mais de 10% relativamente ao primeiro quadrimestre do ano passado. Aliás, algumas indústrias - siderúrgica, cimento e automobilística - vem registrando taxas bastante expressivas e promissoras para o ano de 1972.

Em São Paulo, o custo de vida cresceu de 1,32% versus 1,33% em abril de 1971. A exemplo de março último, os itens saúde e educação seguiram como os maiores responsáveis pelo acréscimo global deste índice, acusando respectivamente variações de 4,32% e 3,53%. O item alimentação cresceu mais que no mês anterior (1,48% contra 1,27%) e, relativamente a abril de 1971, apresentou comportamento mais ou menos semelhante. O importante, porém, é que cumulativamente os preços ao consumidor em São Paulo cresceram menos este ano (6,64%), que no primeiro quadrimestre do ano passado (9,42%). E a melhorar esse desempenho ao longo do ano é bem possível que se alcance uma sensível melhoria de preços, com ganhos reais para o nível de renda dos consumidores. Especialmente agora, que o governo federal vem adotando novas medidas de controle à inflação, a exemplo da recente isenção de IPI para certos generos alimentícios.

Aspecto também relevante para fins de análise de situação é o decorrente do custo da cesta de mercado da família paulistana média (4,3 pessoas), que o IEA vem acompanhando desde 1970. De acordo com essa estatística, os 46 produtos alimentícios que compõem a cesta custaram Cr\$ 276,10 em abril, enquanto no mês de março somaram Cr\$ 273,80, o que significa um aumento de apenas 0,84%. Esta taxa, além de ser a menor constatada até aqui (3,50% em fevereiro e 1,71%

em março), compara-se favoravelmente à evolução do item alimentação apresentando pelo IPE. Nos últimos doze meses, o aumento do custo dessa cesta foi relativamente grande, 26,5%, mas considerando tão somente o primeiro quadrimestre de 1972, esse acréscimo foi da ordem de 7% contra mais de 11% em idêntico período de 1971. Outro ponto a merecer destaque é que os levantamentos do IEA revelam, que este mês já começaram a surtir efeito as medidas de política fiscal pertinentes ao IPI de alimentos: vários produtos industrializados - óleos e gorduras, farináceos e alguns laticínios - experimentaram queda de preços. Em contrapartida, as frutas, legumes e gorduras e as carnes continuaram em tendência altista. Esta evidência é muito útil para fins de política agrícola, dado que esses três grupos de produtos participam com grande peso no custo total da cesta de mercado.

Como produto que apresentou problemas de abastecimento, deve ser destacado o leite que, segundo a SUNAB, está com um déficit de suprimento da ordem de 100 mil litros/dia na Capital. Além de ser esperado um reajustamento de preço, maiores parcelas do produto terão que ser subtraídas da industrialização, para atender ao consumo "in natura".

O setor cafeeiro foi alvo no mês de abril de novas disposições governamentais, tendentes a aumentar preços recebidos pelos produtores. No dia 27, foram assinadas as resoluções do IBC de números 554 e 555. A primeira elevou de US\$ 0,41 para US\$ 0,42 por libra peso, os preços mínimos de registro para exportação, a partir de 28 de abril até 31 de agosto. A segunda, estabeleceu preços de garantia, a partir de 19 de outubro, sendo que cafés da "quota comum" serão comprados a Cr\$ 217,00 por saca, de tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", produzidos nas regiões componentes do grupo I.

Os preços no mercado interno vem refletindo a tendência altista e intensificaram-se as medidas de controle à ferrugem. Concomitantemente, teve prosseguimento o programa de renovação da ca-

feicultura.

Os preços médios recebidos pelos agricultores apresentaram um pequeno aumento de 0,34% em relação ao mês de março, conforme se ve pela figura 1.

Note-se, porém, que esse aumento no índice geral traduz os efeitos de um elevado aumento de preços de produtos animais (7,63%), combinado com a redução acentuada de preços de produtos vegetais (-4,97%). Tal comportamento é explicável, em parte, pelo período de comercialização das safras de produtos vegetais de grande importância que se inicia nessa época, simultaneamente à entressafra de produtos animais.

No ano passado, houve acréscimos nos preços de abril com relação a março, de 0,75% nos produtos vegetais e 1,53% nos produtos animais, tendo o índice geral aumentado de 1,03%. Assim sendo, a variação mensal deste ano, sugere provavelmente os efeitos de uma safra mais abundante de produtos vegetais e ao mesmo tempo a presença de pressões altistas no setor pecuário.

Comparando-se os preços de abril aos de janeiro último, observa-se também um decréscimo de 5,04% em preços de produtos vegetais e um acréscimo de 12,08% em produtos animais, resultando em aumento de 1,98% no índice geral.

Esses dados comparam-se, de maneira significativa, com os do ano passado, quando ocorreram acréscimos de 10,31% em produtos vegetais, 7,34% em produtos animais e 9,06% no índice geral. Configura-se assim o fato que se constitui em uma convicção mais ou menos generalizada, de que o comportamento dos preços agrícolas deste ano será mais favorável à redução de pressões inflacionárias, uma das proposições essenciais do poder público.

O acentuado aumento de preços de produtos animais nesse período (12,08%) é nitidamente o principal responsável pela elevação

do índice geral, traduzindo como já foi sugerido aumentos de preços, em parte devido ao período de entressafra e em parte a problemas setoriais. Assim sendo, o item bovinos, de maior participação (27,21%) na formação do índice geral, apresentou aumento de preços de 11,79% entre abril e janeiro.

A relação entre abril deste ano e abril do ano passado indica aumento de 12,98% nos preços de produtos vegetais e 32,42% no de produtos animais, tendo o índice geral aumentado de 21,04%.

Os preços recebidos pelos produtores de café aumentaram de 3,67% em relação a março e de 8,00% em relação a janeiro. Dada a elevada participação do produto (19,08%) na formação do índice geral, esses aumentos de preço foram também responsáveis pela alta do índice geral em abril e contribuíram para atenuar a baixa de preços dos produtos vegetais.

Sem o café, o índice geral em relação a março teria diminuído de 0,39% e não aumentado de 0,34%, como ocorreu e os preços de produtos vegetais teriam diminuído de 8,98% e não de 4,97%. Por sua vez, o índice geral em relação a janeiro teria aumentado de 0,79% e não de 1,98%, como ocorreu e os preços de produtos vegetais diminuído de 10,51% e não de 5,04%. Configura-se, pois, claramente, o efeito da nova orientação da política cafeeira, adotada no presente ano, quando os preços do café contribuíram, ao contrário, para uma significativa elevação dos índices.

A relação entre abril de 1971 e abril de 1972 mostra que, não considerando o café, o índice geral aumentaria de 21,04% para 24,55% e o índice de produtos vegetais de 12,98% para 15,82%, o que sugere que esse produto contribuiu para diminuir a variação no nível de preços recebidos.

Com relação a abril de 1971, os preços de produtos animais apresentaram, até aqui, elevação de 32,42%, o que ilustra ainda mais a tendência altista verificada no setor, acentuando-se a participação

de bovinos cujos preços demonstraram acréscimo de 35,6% no intervalo considerado.

Os preços pagos pelos agricultores elevaram-se de apenas 0,34% com relação a março último, o que se compara favoravelmente com o ocorrido no ano passado, quando o aumento correspondente foi de 1,81%.

Os preços dos insumos adquiridos, fora do setor agrícola, apresentaram aumento de 1,68%, enquanto o aumento no ano passado foi de 1,62%.

Neste primeiro quadrimestre, a variação no índice geral de preços pagos foi de 1,73%, ao passo que atingiu 6,64% em 1971, o que sugere também uma situação relativamente melhor.

Observa-se ainda, que a relação abril de 1971/abril de 1972 mostrou um aumento de 20,96% no índice geral de preços pagos, e os insumos adquiridos fora do setor agrícola, apresentando uma variação de 16,89%, enquanto os adquiridos no próprio setor de 27,79%.

A figura 2 permite visualizar a tendência para que os preços de insumos adquiridos no próprio setor reduzam o ritmo de ascensão que vinham apresentando desde meados do ano passado. Isto, de forma mais acentuada que nos casos de insumos adquiridos fora do setor e do índice geral. As safras mais abundantes deste ano agrícola estariam refletidas nesse comportamento dos índices de preços pagos.

Quanto aos índices de paridade, a figura 3 indica que os preços recebidos tenderam a crescer em abril, porém, em proporção menor que os preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola. Assim sendo, a situação mostra-se relativamente desfavorável ao setor agrícola que, no agregado, teria perdido poder de compra de bens industriais.

Contudo, analisando os preços pagos em geral, vê-se que o

Índice de paridade continuou estável este mês, ao nível de 101,47. Enquanto os preços recebidos aumentaram de 0,34%, os preços pagos também apresentaram aumento de 0,34%, já que um decréscimo de 1,61% nos preços de insumos adquiridos no próprio setor teria compensado o aumento de preços de insumos adquiridos fora do setor agrícola, de 1,68%.

Por fim, note-se que ambas as curvas situam-se acima do nível 100, parecendo mesmo que não se repetirá de imediato a queda a níveis inferiores.

As exportações paulistas de produtos agrícolas e manufaturados intimamente ligados à agricultura continuaram apresentando tendência geral de crescimento, quer em relação ao ano anterior quer em confronto com março último.

Mereceram destaque nas exportações do mês de abril o açúcar, com o expressivo volume de 142 mil toneladas (86t em março), mantendo a taxa de acréscimo de 235% em relação ao ano passado; o farelo de caroço de algodão cujo volume embarcado no mês foi 8 vezes o registrado no mesmo mês de 1971, elevando a diferença neste quadri-mestre a 220% sobre o mesmo período do ano anterior. O suco de laranja, com embarque 100% superior ao do mesmo mês do ano passado, e praticamente igual a março (4 mil toneladas) continuou em trajetória firme para registrar novo recorde na presente temporada. A banana e o milho, por sua vez, continuam registrando, até o momento, reduções de 50% e 99%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 1971.

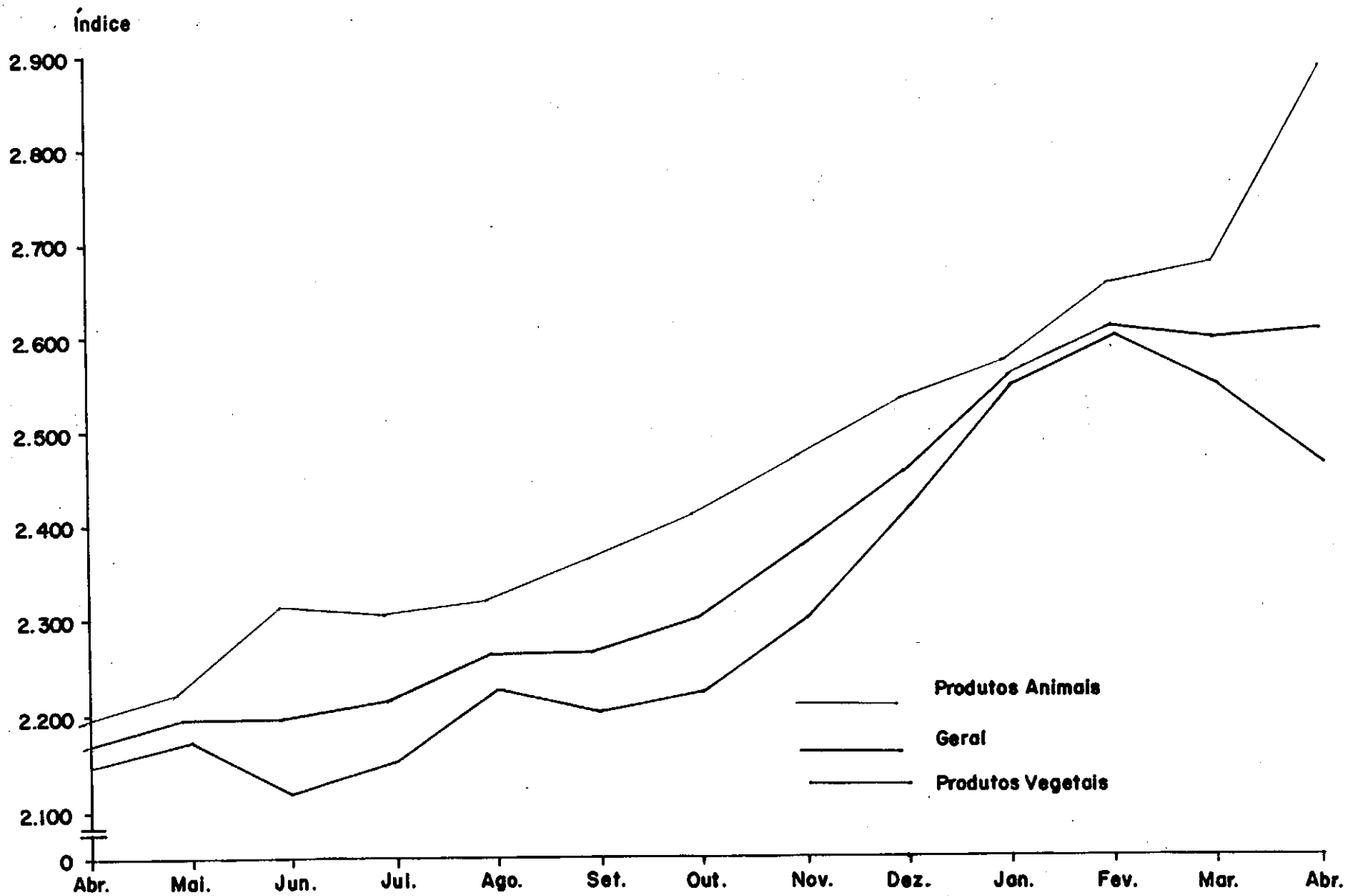


FIGURA 1.— Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Abril de 1971 a Abril de 1972, Base 1961-62.

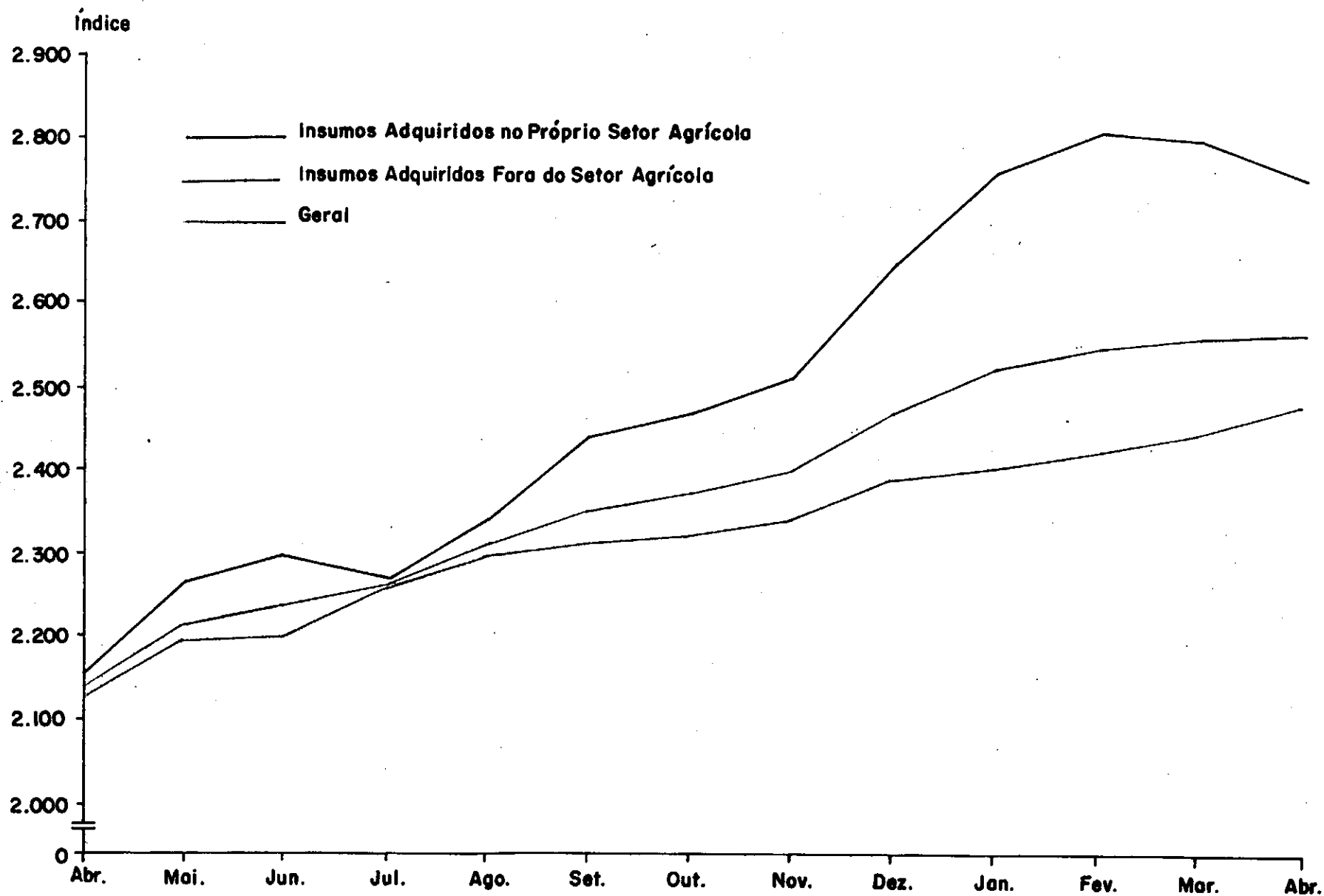


FIGURA 2. — Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Abril de 1971 a Abril de 1972, Base 1961-62.

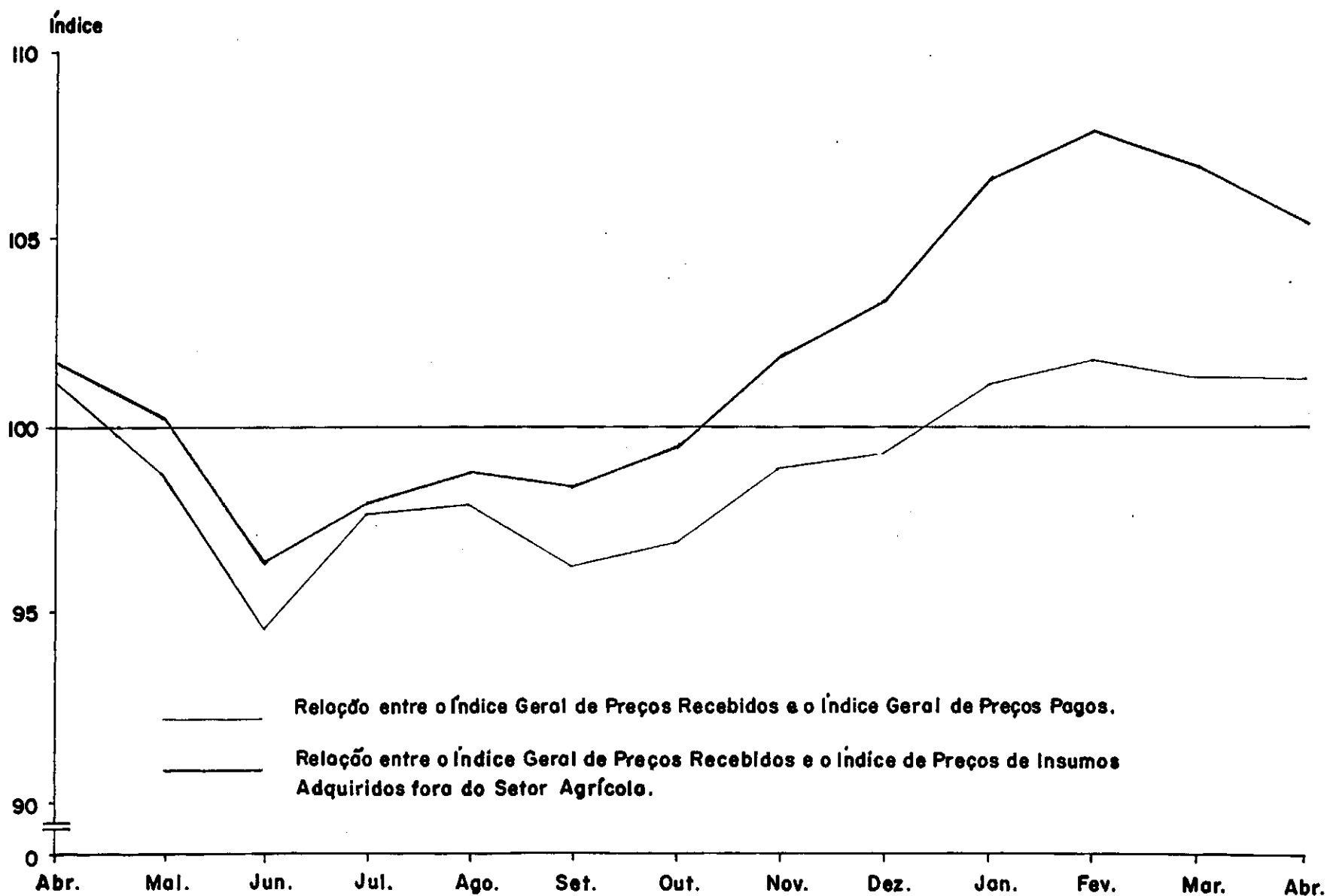


FIGURA 3. — Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Abril de 1971 a Abril de 1972, — Base 1961—62.